ENTRE ESTRELAS E MITOS: UM ESTUDO SOBRE A ETNOASTRONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

Vitória Freitas Caetano de Oliveira (PIBIC/CNPq), Marcelo Emílio (Orientador), e-mail:memilio@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Geociências.

Astronomia, Astrofísica Estelar.

Palavras-Chave: *Astronomia Cultural, Etnoastronomia, Povos Indígenas, Constelações*.

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise comparativa das práticas astronômicas tradicionais de sete etnias indígenas brasileiras – Guarani, Tembé, Desana, Karajá Xambioá, Kaingang, Xucurú e Tupinambá – a partir de fontes bibliográficas e registros etnográficos. O estudo destaca como diferentes etnias interpretam fenômenos celestes, como o surgimento das Plêiades, a visibilidade da Via Láctea e a identificação de constelações próprias, como o Homem Velho. A mitologia das constelações conecta ciência e saberes ancestrais, ressaltando a importância do reconhecimento desses conhecimentos na educação e na preservação cultural.

Introdução

A etnoastronomia constitui um campo interdisciplinar que busca compreender como diferentes culturas interpretam e se orientam pelos fenômenos celestes. No Brasil, onde há grande diversidade de povos originários, os saberes sobre o céu articulam observações precisas com dimensões simbólicas, espirituais e sociais. Historicamente marginalizados, esses conhecimentos revelam cosmologias profundamente conectadas aos ciclos da natureza e à vida cotidiana. O objetivo deste trabalho é comparar práticas e saberes astronômicos de sete etnias indígenas brasileiras, identificando semelhanças e especificidades em sua relação com o céu.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, onde foram analisados textos que abordam constelações, costumes e saberes indígenas relacionados à astronomia de pesquisadores como Germano Bruno Afonso e registros históricos, incluindo a obra de Claude d'Abbeville (1614).

Resultados e Discussão

A análise revelou que diferentes etnias observam e interpretam o céu de modos diversos, sempre relacionados ao ambiente e às necessidades locais. Os Guarani, por exemplo, associam o surgimento das Plêiades ao início do verão, enquanto os Tembé as relacionam à estação das chuvas. Os Xucurú interpretam sinais de chuva a partir da Via Láctea, chamada carreiro. Já os Karajá Xambioá dão destaque a Vênus, importante para a pesca (Afonso, 2009; Karajá, Matos, Silva, Lemos e Carvalho, 2021). Entre as constelações indígenas registradas estão o Homem Velho (Tuivaé), a Anta, a Ema, a Surucucu e a do Boitatá (Afonso, 2013; Afonso, Fernandes, Nadal e Silva, 2011). Esses sistemas celestes revelam não apenas astronomia funcional, mas também uma cosmologia que conecta ciência e espiritualidade.

Conclusão

Conclui-se que a etnoastronomia indígena representa um campo rico de conhecimentos que moldaram práticas, mitos e interpretações ao longo da história. A relação com o céu orientou calendários agrícolas, rituais e organizações sociais, demonstrando um saber sofisticado transmitido oralmente por gerações. Além de fortalecer a valorização cultural, este estudo dialoga com a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura indígena nas escolas, gerando demanda por materiais didáticos e formação docente adequada (Afonso, 2014).

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, à Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao orientador Marcelo Emílio, aos amigos e à minha família pelo apoio à pesquisa.

Afonso, G. B. Astronomia indígena. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 61. **Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC** - Manaus, AM, 2009.

Afonso, G. B. As constelações indígenas brasileiras. **Telescópios na Escola**, Rio de Janeiro, 2013.

Afonso, G. B. O céu dos índios do Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 66., 2014, Rio Branco. **Anais da 66ª Reunião Anual da SBPC**. Rio Branco: SBPC, 2014.

Afonso, G. B.; Fernandes, J. M. (Diakara); Nadal, T. M.; Silva, P. S. A constelação do escorpião na mitologia indígena. **Ciência Hoje**, v. 47, p. 40-45, 2011.

Karajá, A. D. G.; Matos, R. H. S.; Silva, C. A.; Lemos, L. J. R.; Carvalho, S. M. Etnoastronomia indígena do povo Karajá Xambioá. **Espaço e Tempo Midiáticos**, v. 4, n. 1, 2021.